

# Orçamento: Fleury e Erundina acham injusto.

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), e a prefeita da Capital, Luíza Erundina (PT) consideram injustos os critérios de distribuição dos recursos da União que são aplicados na área social de Estados e Municípios. As destinações estão fixadas no Orçamento Geral da União — e de um total de US\$ 4,6 bilhões o Norte-Nordeste estão abocanhando 58% ou US\$ 2,7 bilhões, enquanto o Sudeste vai ficar com US\$ 949 milhões. “São Paulo é o Estado que mais arrecada e o que menos recebe”, afirmou Fleury, antes de anunciar que irá procurar o presidente Fernando Collor para discutir esses números. Já a prefeita Erundina reclamou: “É injusto porque, além de arrecadar a maior parcela, São Paulo concentra todo o fluxo migratório nordestino”.

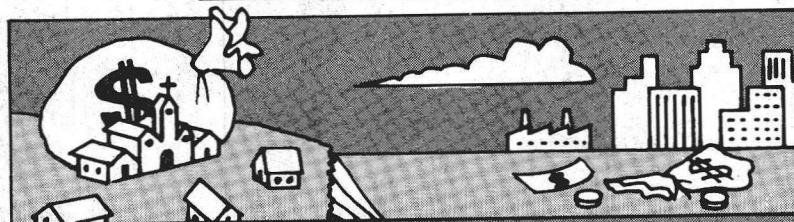
A distribuição desigual foi mapeada pela assessoria do senador Eduardo Suplicy, que varreu todas as dotações superiores a Cr\$ 10 milhões fixadas no Orçamento. A soma mostra que cada habitante do Norte-Nordeste assegurou US\$ 50 e o do Sudeste apenas US\$ 14. “Mais grave ainda é a desigualdade nas destinações entre os municípios”, afirma Samir Cury Mezerani, assessor de Suplicy, para acrescentar: “O critério é político e irracional mesmo dentro das cinco regiões”. Fortaleza, por exemplo, Capital do Ceará está recebendo US\$ 7 milhões, embora tenha 1,5 milhão de habitantes, ou o triplo de São Luiz do Maranhão que conta com 561 mil habitantes e assegurou US\$ 16 milhões no Orçamento. (veja quadro ao lado)

Esses desequilíbrios ocorrem por conta da maioria de parlamentares daquelas regiões na Comissão Mista de Orçamento do Congresso e, segundo Mezerani, também da troca de favores entre eles. Isto é, quem assegura uma dotação garante aprovação para o projeto do colega.

A prefeita Luíza Erundina: “A distribuição dos recursos da União é injusta porque São Paulo concentra todo o fluxo migratório do Nordeste.”



Epifácio Pessoa/Ag. 13/07/91



**Quanto menor é o Município maior é a sua participação.**

*A falta de critério técnico na distribuição das verbas federais (em milhões de dólares).*

|                       | Dotação | População |
|-----------------------|---------|-----------|
| <b>Alagoas</b>        |         |           |
| Maceió                | 34,0    | 482.195   |
| Palmeira dos Índios   | 17,5    | 73.751    |
| <b>Bahia</b>          |         |           |
| Cajazeiras            | 5,4     | 53.719    |
| Cícero Dantas         | 11,8    | 25.539    |
| Itaberava             | 10,9    | 61.084    |
| Itaratim              | 10,6    | 16.194    |
| Ipororó               | 8,1     | 23.175    |
| Jânio Quadros         | 7,9     | —         |
| Maitinga              | 6,1     | 8.859     |
| Macarani              | 10,3    | 13.290    |
| Medeiros Neto         | 4,8     | 25.003    |
| Salvador              | 95,1    | 2.000.387 |
| <b>Ceará</b>          |         |           |
| Fortaleza             | 7,0     | 1.582.414 |
| <b>Maranhão</b>       |         |           |
| São Luís              | 16,1    | 561.859   |
| <b>São Paulo</b>      |         |           |
| Colina                | 8,5     | 11.275    |
| Batatais              | 8,5     | 43.449    |
| Osasco                | 0,1     | 591.568   |
| São José do Rio Preto | 0,1     | 229.221   |
| São Bernardo do Campo | 0,1     | 562.489   |
| São José dos Campos   | 0,2     | 372.578   |

Fonte: Orçamento Geral da União de 1991